

## O QUE TEMOS PARA DAR A JESUS, PARA QUE ELE FAÇA O MILAGRE?

Outro dia fui convidado para compartilhar uma palavra durante uma reunião semanal, promovido por um grupo cristão, e a palavra a ser compartilhada por mim, foi exatamente esta que achei na web um tempo depois:

**Introdução:** Que circunstâncias em nossa vida nos levam a duvidar do poder de Deus? Qual é o nosso limite para crer? Qual é a fronteira em nossa vida entre a terra da certeza e a terra da incredulidade? O que Deus espera de nós em momentos de definição de destinos?

Texto base: João 6:1-13

Nesta maravilhosa passagem havia um quadro crítico a ser resolvido.

Jesus havia passado boa parte do dia curando as enfermidades do povo (Mt 14:14) e ao perceber que aquele povo estava faminto Jesus lança um pergunta ao seus discípulos:

Onde compraremos pão para toda esta multidão comer?

Esta pergunta de Jesus continua ecoando no coração de todo servo de Deus, comprometido com sua obra.

A Bíblia relata (Jo 6:6) que Jesus fez esta pergunta não porque ele não sabia a resposta, mas porque queria testar a fé e a visão do poder de Deus em seus discípulos e nesta passagem o SENHOR traz a luz dois tipos de comportamento esperados nos discípulos.

O primeiro deles é representado por Filipe. Este não compreendendo a profundidade da visão de Jesus responde que nem mesmo 200 denários seriam capazes de comprar

alimento suficiente para toda aquela multidão.

Filipe pensou como um homem comum. Filipe pensou naturalmente. Filipe se utilizou do conhecimento humano para responder aquela pergunta. Porém, para a realização da obra de Deus o conhecimento natural e humano tem muito pouco valor. O conhecimento adquirido pelo homem através da árvore do conhecimento do bem e do mal nada é útil no reino de Deus, uma vez que este é um conhecimento que vem da natureza caída do homem, que vem da sua carne.

Para cumprir a missão que Jesus nos deixou em Mt 18: 18-20, o conhecimento humano atrapalha muito mais o mover de Deus que ajuda. O motivo disto é que o estabelecimento do reino de Deus na terra, através dos filhos de Deus, necessita de conhecimento espiritual. Um conhecimento não proveniente da razão do homem, mas da fé. Não há nada na inteligência do homem que pode contribuir no reino. Destruirei a sabedoria dos sábios, e aniquilarei a sabedoria o entendimento dos entendidos. Onde está o sábio? Onde o escriba? Onde o questionador deste século? Porventura não tornou Deus louca a sabedoria deste mundo (1 Co 1: 19-20).

Ninguém se engane a si mesmo; se alguém dentre vós se tem por sábio neste mundo, faça-se louco para se tornar sábio. Porque a sabedoria deste mundo é loucura diante de Deus; pois está escrito: Ele apanha os sábios na sua própria astúcia (1 Co 3: 18-19).

Porém o segundo comportamento esperado, proveniente do segundo discípulo enche o coração do Mestre de alegria, pois era regado de uma fé e uma dependência de Deus maravilhosa.

Disse André: Está aqui um rapaz que tem cinco pães de cevada e dois peixinhos. Mas o que é isto para tantos. (Jo 6: 9).

Certamente os outros discípulos de Jesus devem ter pensado algo do gên-

ero: André perdeu o juízo. O que tem a ver dizer ao Mestre que existe alguém aí que tem cinco pães e dois pequenos peixes. Porque André falava uma coisa desta numa hora de tomada de decisões tão importante?

Havia em André, algo que os outros ainda não tinham para aquela situação. Havia nele fé que Jesus faria algo proveitoso com o que estava disponível. Havia em André a dependência necessária para gerar milagres.

O nosso Deus é todo-poderoso. Ele é o manancial das águas vivas. Ele detém a vida eterna.

Porém este mundo em que vivemos está preso num ambiente de hostilidade incrédula e neste ambiente, muitos são os que sofrem por crerem no poder de Deus.

André percebeu que cinco pães e dois peixes não era nada para alimentar uma multidão. Mas André também estava convicto de uma outra coisa: Aos pés de Jesus aquele pouco poderia se transformar em muito pois ele estava diante do próprio Pão da Vida! Ele estava diante daquele que tem poder para suprir todas as carências do homem ao ponto de viver uma vida de abundância. Ele viu os barris de água se transformarem em vinho da melhor qualidade.

André tinha uma certeza: Aos pés de Jesus, toda tempestade poderia ser aplacada com apenas uma de suas palavras. Jesus precisa de discípulos assim!

**Conclusão:** Agora em meio a toda esta multidão de carências, havia um discípulo que se superou em atitude de fé. Este foi o menino dono dos cinco pães e dois peixes, uma vez que ele deu de todo o seu sustento, crendo que Jesus saberia o que fazer. Entregou tudo o que tinha. E nós estamos preparados para entregar nosso tudo e melhor para Jesus operar o milagre da salvação na vida das pessoas?

*Palavra ministrada no culto do Arena Jov 1 - Pr. José Silveira Junior*

## O QUE DISSERAM OS FAMOSOS ANTES DE MORRER

*GRANDES HOMENS, momentos antes do falecimento, proferiram palavras que ficaram na memória perpétua.*

BEETHOVEN: "É já tarde; não posso ouvir."

BOCAGE: "Rasga os meus versos. Crê na eternidade."

CASEMIRO DE ABREU: "Pois a morte é só isso?"

CRISTO (homem e Deus): "Tudo está consumado!"

DANTE: "Vinde a mim, ó Deus!"

DANTON: "Mostrarás a minha cabeça ao povo, que vale a pena."

D.PEDRO II: "Que Deus faça feliz o meu Brasil."

DUQUE DE CAXIAS: "A morte é o descanso do guerreiro."

EMÍLIO DE MENEZES: "Estou morrendo a prestação." (Sentia a imobilidade dos membros inferiores).

ELIZABETH DA INGLATERRA: "Todo o meu reino, Senhor, por mais um minuto de vida!"

FÉLIX TAUMAY: "Adeus, bela natureza do Brasil!" (E tirando o gorro: "Voici la mort, il faut se découvrir").

FLORIANO PEIXOTO: "Que infelicidade!"

FREDERICO I da Prússia: "Nu vim ao mundo e nu partirei. Não quero vestir meu uniforme."

GOETHE: "Mais luz."

HENRI HEINE: "Deus perdoar-me-á, é seu ofício."

JORGE IV da Inglaterra: "É só isso a morte?"

JÚLIO DE CASTILHOS: "Coragem tenho eu, o que me falta é ar."

LIMA BARRETO: "Levem minha mãe daqui que eu quero morrer."

LUIZ XIV: "Pensei que era mais difícil morrer."

MARGARET MICHELL, autora de E O VENTO LEVOU: "Agora, é minha alma que Deus leva."

MIRABEUA: "Deixai-me morrer ao som da música."

MOZART: "Deixai-me ouvir uma vez ainda esses sons que foram tanto tempo a minha consolação e a minha alegria."

PLÁCIDO DE CASTRO: "E com tanta ocasião gloriosa para morrer!" (ao ser assassinado).

QUINTINO BOCAIUVA: "Para este frio não há cobertor."

RABELAIS: "Acabou-se a farsa."

TIRADENTES: "Cumprir minha missão. Morro com a liberdade."

TOBIAS BARRETO: "Até a morte tem a sua lógica."

VERDI: "Deus perdoará os que sofrem."

WASHINGTON: "Vou-me contente."